

## **IDENTIDADE MUSICAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Shirlene Vianna Moreira - UFMG.  
shirlenevianna@uol.com.br  
Cecília Cavalieri França - UFMG  
Marcos A. Moreira - UFMG

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da música na identidade pessoal em deficiências adquiridas durante a vida adulta examinando o papel da música nas intervenções terapêuticas. Particular ênfase é dada para o processo terapêutico envolvendo musicoterapia, e para o potencial para aliar a terapia e o cliente usando a música como agente de mudança. A musicoterapia usa a música e/ou elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) para facilitar e promover objetivos terapêuticos, desenvolvendo potenciais e/ou restabelecendo funções do indivíduo e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida através da prevenção, reabilitação ou tratamento. A abordagem musicoterapêutica proporciona estimulações sensorial, motora, emocional e social que irão atuar durante todo o processo terapêutico. Existem poucos estudos relevantes associando o emprego da musicoterapia em pacientes portadores de esclerose múltipla. O Centro de Investigação em Esclerose Múltipla (CIEM Minas) da Universidade Federal de Minas Gerais, através da interação interdisciplinar, abre esta nova linha de pesquisa no tratamento da esclerose múltipla. A partir de um protocolo padronizado avaliaremos o papel da musicoterapia como tratamento e a influência da música na identidade dos pacientes com esclerose múltipla.

**Palavras Chaves:** Musicoterapia, Esclerose Múltipla, Identidade própria.

### ***Abstrat:***

*This study reveals the effects on personal identity when disability is acquired during adulthood, and examines the role of music in therapeutic interventions with individuals struggling with changes in their own identities. Particular emphasis is given to the therapeutic processes involved in music therapy, and to the potential for alliance between the therapist and client in using music as an agent for change. Music therapy is the use of music and/or its elements (sound, rhythm, melody and harmony) by a qualified musician to promote or improve communication, relationship, learning, mobilization, expression, organi-*

*zation and other relevant functional activities in order to meeting physical, emotional, mental, social and cognitive needs. Music therapy either employed in a prevention, rehabilitation or treatment setting aims at developing abilities, enhancing or restoring functions in such a way individuals can achieve higher standards of relationship, interpersonal integration and as a consequence, a better quality of life. There is a dearth of data about the use of music therapy in treatment of multiple sclerosis (MS). At CIEM MS Research Center - University Federal of Minas Gerais in Belo Horizonte, Brazil, we have just started the assessment of its role as a tool in MS treatment. A protocol for the study has been assembled and a trained music therapist has been added to our interdisciplinary team. Our study will evaluate the role of music therapy as treatment and the influence of music in identity of MS patients.*

*Key words: Music therapy, Multiple Sclerosis, Ego.*

## **I- Música e Identidade**

Este estudo tem como objetivo descrever, através de relatos obtidos em entrevistas, como se dá a formação da identidade musical do paciente com esclerose múltipla do Centro de Investigação em Esclerose Múltipla de Minas Gerais (CIEM- Minas UFMG) a partir do seu repertório musical. Quais pensamentos ou sentimentos são evocados através da percepção da música? Em que medida a música reflete e alcança nossas personalidades? Existe uma conexão entre a música que ouvimos e a forma como nos apresentamos?

A música preenche muitas funções cognitivas, emocionais e sociais ao influenciar comportamentos diversos tais como: eficiência no trabalho, escolha de produtos e atitudes nas compras do consumidor, percepção temporal e a tendência de esperar em filas, velocidade de ingestão de comidas e bebidas, eficiências nas tarefas cognitivas, humores e estados emocionais das pessoas, etc. (HARGREAVES, 2005).

Variedades musicais representam elementos de identificação para cada indivíduo, podendo delimitar o grupo de referência ou um modelo a ser seguido. A audição musical, ou a criação sonora, podem ressaltar uma satisfação estética, um prazer de ser com si mesmo ou com os outros.

A música desempenha um papel importante na construção da identidade dentro do campo dos meios de comunicação que nos envolve desde o nascimento até a morte. Música pode servir como material bruto para construir valores e orientações de vida, como forma de ancorar relacionamentos, moldar uma situação em um certo tempo e espaço, posicionar dentro da nossa cultura tornando explícita a origem étnica, gênero sexual e classe. A música, desta forma, relaciona-se à construção de identidade (RUUD, 1998).

Em um sentido a identidade refere-se a características pessoais de um indivíduo, tais como nome, idade, sexo, cor, profissão, etc. Este aspecto basal se contrasta com aspectos internos da pessoa que a caracteriza como ser humano. Existe um elemento do eu (self), que é contínuo na construção da identidade do sujeito. A identidade estaria ancorada no eu (self), no sentido de experienciar o mundo a partir de uma localização do corpo no espaço. A identidade está enraizada no discurso que o indivíduo apresenta quando sua consciência está monitorando suas próprias memórias, atividades e fantasias (RUUD, 1998). A partir de memórias, circunstâncias de vida, e projeções para o futuro o indivíduo narra um conceito de eu para si mesmo.

Para RUUD, a questão da música e identidade é importante para o campo da musicoterapia. A música pode fortalecer as pessoas dentro de seu contexto cultural, criar lembranças sobre eventos significativos intensificando o potencial para um trabalho terapêutico e auxiliar a construção-identidade contribuindo para a qualidade de vida.

## **II- Esclerose Múltipla**

Existem poucos estudos relevantes associando o emprego da musicoterapia em pacientes portadores de esclerose múltipla. LENGDOBLER E COLS, (1989) em estudo não controlado, avaliaram 225 pacientes com esclerose múltipla que cursavam com distúrbios do humor (ansiedade, depressão, baixa auto-estima) submetidos a musicoterapia por quatro a seis semanas. A musicoterapia mostrou-se útil como suporte psicológico e estratégia para tratamento individualizado. WIENS E COLS (1999), em estudo piloto com 20 pacientes com esclerose múltipla, utilizaram a musicoterapia como método terapêutico para melhorar a força dos músculos respiratórios através da ênfase na respiração diafragmática e coordenação da fala e da respiração. Foram randomizados em dois grupos: um grupo recebeu tratamento com musicoterapia e o outro controle recebeu somente sessões de apreciação musical. O grupo experimental mostrou melhora em relação à força dos músculos expirató-

rios, em contraste ao grupo controle que mostrou deterioração. MAGEE E COLS (2002), avaliaram o efeito da musicoterapia nos estados de humor em pacientes neurológicos. Os resultados mostraram significativa diferença, a favor de um efeito positivo, nos escores dos questionários antes e após a intervenção com musicoterapia. Em estudo recente, SCHMID E ALDRIDGE (2004), avaliaram vinte pacientes com esclerose múltipla divididos em grupo de terapia e grupo controle. Pacientes receberam três blocos de terapia no total de 8 a 10 sessões por um ano. O grupo de terapia mostrou melhora significativa nas escalas de depressão, ansiedade e auto-estima.

A esclerose múltipla afeta mais de um milhão de pessoas no mundo. A esclerose múltipla é o distúrbio inflamatório crônico desmielinizante mais comum do sistema nervoso central (SNC), caracterizada por episódios repetidos de disfunção neurológica com remissão variável. Estudos epidemiológicos têm permitido saber que a esclerose múltipla é a enfermidade neurológica crônica mais freqüente em adultos jovens. É mais prevalente em mulheres. Tem pico de início dos sintomas entre os 20 e 40 anos (LUBLIN, 1996).

A esclerose múltipla é uma doença que, por um lado seus mecanismos patogênicos de imunomediação sofrem influência psíquica e emocional, e que por outro, os efeitos das lesões no sistema nervoso central (SNC) ocasionam disfunção tanto física, quanto cognitiva, afetiva, emocional e social. A musicoterapia preocupa-se com as mudanças qualitativas considerando que as pessoas modelam ativamente sua adaptação ao ambiente.

Na esclerose múltipla, um conjunto de antecedentes como o aumento no número de eventos negativos de uma doença crônica, alteram o equilíbrio entre ganhos e perdas. Os pacientes passam por períodos de múltiplas perdas exaurindo recursos internos e externos. Para manter o funcionamento em domínios críticos, ou mesmo para experienciar crescimento em áreas selecionadas, entram em jogo três processos: seleção dos domínios a manter ou melhorar; otimização do funcionamento nesses domínios; e compensação (incluindo substituição) nos domínios mais prejudicados. Com relação à avaliação do curso do desenvolvimento, alguns caminhos foram fechados em função da doença, mas outros caminhos podem ser abertos. (NERI, 1995).

Esta pesquisa abordará os efeitos da música na identidade em pacientes com esclerose múltipla. Particular ênfase é dada para o processo terapêutico envolvendo musicoterapia e para o potencial de aliar a terapia e o cliente usando a música como agente de mudança (MAGEE, 2004). A musicoterapia como modalidade terapêutica coadjuvante na esclerose

múltipla, através de uma interação multidisciplinar, vai investigar os efeitos da música na construção da identidade nestes pacientes.

### **III- Método:**

O estudo se caracteriza como de delineamento diretivo e utilizará o método qualitativo e análises quantitativas. As abordagens teóricas sobre identidade musical têm sido desenvolvidas por diversos autores tais como: RUUD (1998), MACDONALD (2004), HALL (1992), HARGREVES (2005), entre outros.

Serão selecionados 15 pacientes adultos com diagnóstico de EM clinicamente definida sob acompanhamento no Centro de Investigação em Esclerose Múltipla (CIEM) - Universidade Federal de Minas Gerais. Os critérios de seleção serão definidos de acordo com o EDSS (escala de incapacidade física) do paciente.

Inicialmente, os pacientes serão avaliados prospectivamente por um musicoterapeuta experiente a partir de um questionário de avaliação inicial identificando:

- variáveis basais de acordo com HULLEY em 2003;
- diagnóstico;
- motivo do encaminhamento;
- antecedentes sonoros e musicais;
- cultura musical;
- elementos extramusicais;
- ambiente sonoro atual;
- tratamentos utilizados;
- escalas neuropsicológicas aplicadas;
- conduta musicoterapêutica;
- planejamento do tratamento; e
- encaminhamentos para outras especialidades.

Após a primeira entrevista, será solicitado ao paciente selecionado que traga oito músicas significativas em sua vida gravadas em uma fita cassete junto com um comentário sobre as músicas selecionadas. Para os pacientes com dificuldades na elaboração da fita, o musicoterapeuta auxiliará na construção da mesma.

Por fim, baseando-se nesta fita os pacientes serão entrevistados em uma sessão. As entrevistas, semi-estruturada, serão gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

A análise dos dados será realizada pela técnica de análise de conteúdo em modelo fechado descritas por RUUD (1998): 1- música e espaço englobando: vida pessoal, verdade básica, consciência emocional (sentir e expressar), consciência corporal, controle habilitado, maestria, espaço privado; 2- espaço musical e social incluindo: individualidade, identificações, autenticidade, gênero sexual, independência, pertencimento grupal; 3- o espaço de tempo e lugar: calendário pessoal, momentos significativos, rituais coletivos, estações, celebrações, fases da vida, época do tempo, história no tempo, pertencimento regional, tradição X raízes, nacionalidade; e por fim a última categoria 4- o espaço transpessoal: transição, fluir/vazio, culminâncias, extinção do ego, experiências religiosas, natureza, “larger target”. Estas quatro categorias relacionam música e identidade a partir de mais de 1000 experiências musicais ou narrativas curtas sobre incidências musicais analisadas por este autor.

O local da realização da entrevista será o Laboratório do Movimento da UFMG. O material a ser utilizado constará instrumentos que possibilitem a reprodução de CDs e fitas cassetes como gravadores e filmadora.

#### **IV – Resultados Esperados:**

O papel da cultura musical na identidade pessoal é importante para o trabalho do musicoterapeuta. Este estudo em andamento tem por objetivo revelar como experiências compartilhadas com música afetam a identidade de pacientes com esclerose múltipla.

#### **V - Bibliografia**

BRUSCIA, E.B. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

DAVIS W.B., Gfeller K.E., Thaut M.H. Introducción a la Musicoterapia. Teoria e Prática. Barcelona, Editorial de Música Boileau, S.A. 2000.

GREEN, Lucy. Music on deaf ears: musical meaning, ideology, education. (Music and society). New York: Manchester University Press, 1988.

HALL, S. A Identidade cultural na pós-modernidade, Rio de Janeiro: DP&AA, 2003.

HARGREVES, D. Within You Without You, música, aprendizagem e identidade. In: Anais do Primeiro Simpósio de Cognição e Artes Musicais, Curitiba: Deartes- UFPR, 2005.

HULLEY, S.B. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- LENGDOBLER H, Kiessling W.R. Gruppenmusiktherapie bei multipler Sklerose: Ein erster Erfahrungsbericht. *Psychoter Med Psychol* 39:369-373, 1989.
- LUBLIN F.D, Reingold S.C. Defining the clinical course of multiple sclerosis: Results of an international survey. *Neurology* 46:907-911, 1996.
- MACDONALD R. e cols. *Music Identities*. New York: Oxford, p. 179-197, 2004.
- MAGEE W.L., Davidson J.W. The Effect of Music Therapy on Mood States in Neurological Patients: A Pilot Study. In: *Journal of Music Therapy*. 39 (1): p. 20-9, 2002.
- MAGEE W.L. Disability and identity in music therapy. In: MACDONALD e cols. *Music Identities*. New York: Oxford, 2004, p. 179-197.
- NERI, A.L. (org). *Psicologia do Envelhecimento: Temas selecionados na perspectiva de curso de vida*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- RUDIO, F.V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- RUUD, Even. *Music Therapy: Improvisation, Communication and Culture*, Barcelona Publishers, julho 1998.
- SCHMID W., Aldridge D. Active music therapy in the treatment of multiple sclerosis patients: a matched control study. In: *Journal of Music Therapy*. 41 p.225-40, 2004.
- WIENS, M.E., Reimer, M.A. and Guyn, H.L. Music therapy as a treatment method for improving respiratory muscle strength in patients with advanced multiple sclerosis: a pilot study. *Rehabil Nurs* 24, 2, 74-80, 1999.